# Tales Faria

## Como um sequestrador, Bolsonaro anunciou: anistia é o preço do resgate

"O tempo urge, as sanções entram em vigor no dia 1° de agosto. A solução está nas mãos das autoridades brasileiras."

Não, estes não são os termos da carta de um sequestrador cobrando do governo a libertação de algum membro de facção criminosa.

Poderia dizer, simplesmente, que são os termos do réu de um processo em que ele é acusado de chefiar uma organização criminosa. Mas o problema é que não se trata de um réu comum.

Trata-se de um ex-presidente da República, o Jair Bolsonaro, com poder de mando sobre um dos maiores partidos do país.

E o tempo que está para se esgotar, na sua mensagem, é o tempo para o início de vigência da nova tarifa de 50% para importação de produtos brasileiros pelos Estados Unidos.

Esses 50% sobre o preço de todos os produtos brasileiros vendidos nos EUA podem significar a morte de várias empresas do país. É como se o sequestrador dissesse em sua mensagem:

"O tempo urge, as sanções entram em vigor no dia 1° de agosto. A solução está nas mãos de vocês, autoridades brasileiras. Ou fazem o que queremos, ou nosso aliado Donald Trump mata algumas empresas do Brasil."

Ameaçador, Bolsonaro fez questão de deixar explícita, em sua mensagem postada na rede "X" (o antigo Twitter), a força e o temperamento bélico deste seu aliado cuja metralhadora está apontada para as nossas cabeças:

"Todos conhecem a forma como o chefe da maior potência do mundo negocia. Há pouco seu vice disse na Europa, que não mais colocaria recursos do contribuinte americano para defender países que deixaram de lado valores comuns a seus povos."

Ele lembra que a carta de Trump gasta mais espaço para a intromissão em assuntos políticos do Brasil, do que em questões econômicas. E, candidamente, Bolsonaro vai ao preço do resgate:

"Não me alegra ver sanções pessoais, ou familiares, a quem quer que seja. Não me alegra ver nossos produtores do campo ou da cidade, bem como o povo, sofrer com essa tarifa de 50%. (...) Em havendo harmonia e independência entre os Poderes nasce o perdão entre irmãos e, com a anistia, também a paz para a economia."

Pois é, a anistia é o preço do resgate revelado pelo sequestrador. Segundo ele, é isso que pode trazer "paz para a economia'.

Seu filho Eduardo foi mais guloso ainda ao postar no Twitter um preço mais alto para o resgate do que aquele cobrado por seu pai: Jair Bolsonaro não poderia ser condenado pelo Supremo Tribunal Federal:

"Achou ruim? Espere até ver as reações de Trump caso Jair Bolsonaro seja condenado", disse o ex-deputado em autoexílio nos EUA, onde fez campanha aberta por sanções daquele país contra o Brasil e ministros do STF.

Eduardo, então, postou vídeo com o diretor do Conselho Econômico Nacional, Kevin Hasset, e o senador Lindsey Graham, ambos ameaçando o Brasil.

Mostraram uma ação em família. Praticamente uma ação terrorista contra empresas brasileiras, pode-se dizer.

Não é à toa que entidades empresariais estão anunciando o fim da boa vontade que antes tinham com Bolsonaro, com seu filho e com um possível candidato escolhido pelo clã para concorrer à Presidência da República em 2026.

Mas tem o outro lado da moeda. As postagens de Bolsonaro e seu filho, na verdade, podem causar um sério problema para ambos. Elas se mostraram praticando o ato mais explícito da família para obstruir o andamento de um processo na Justiça.

Estão cobrando o fim do processo, ou sua paralisação, com uma declaração antecipada das autoridades, "até primeiro de agosto", de que o réu será anistiado. Caso contrário, a economia brasileira entra em parafuso.

# EDITORIAL

## O valor da reciprocidade

O mundo do comércio internacional nem sempre é justo. Países que se dizem parceiros muitas vezes tomam decisões unilaterais que prejudicam exportações, encarecem produtos brasileiros lá fora ou impõem barreiras que parecem técnicas, mas são claramente políticas. Diante disso, o Brasil finalmente passa a contar com um instrumento importante de proteção: a Lei da Reciprocidade, sancionada pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

Essa nova legislação permite que o país adote medidas equivalentes sempre que for alvo de ações comerciais injustas. Em outras palavras: se algum país resolver impor taxas, dificultar a entrada dos nossos produtos ou criar regras para nos prejudicar, o Brasil agora tem respaldo legal para responder à altura. Como este possível caso envolvendo os Estados Unidos, como estamos acompanhando e aguardamos ver o desenrolar da trama, envolvendo Donald Trump, Lula — e Jair Bolsonaro —, já que o presidente norte-americano ameaçou que as taxas passariam a valer a partir do dia 1º de abril.

Não se trata de criar briga ou alimentar disputas. O objetivo é mostrar que o Brasil sabe dialogar, mas também sabe se defender quando necessário. Por muito tempo, ficamos de braços cruzados diante de atitudes que afetaram nossas exportações, empregos e indústrias. Com essa nova lei, o país deixa claro que está disposto a proteger seus interesses com firmeza e responsabilidade.

A resposta brasileira, vale destacar, será sempre proporcional e baseada em critérios técnicos. A lei prevê consultas, análises e diálogo antes de qualquer medida mais dura. A intenção não é fechar portas, mas garantir que as portas do mundo também estejam abertas para os nossos produtos em condições justas.

Para um país com vocação exportadora como o Brasil, com um agronegócio forte, uma indústria que quer competir e um setor de serviços cada vez mais internacionalizado, é essencial ter mecanismos que garantam equilíbrio nas trocas comerciais. A reciprocidade não é um ataque. É uma defesa. Uma maneira de dizer ao mundo que respeitamos as regras, mas também exigimos respeito. O Brasil, enfim, começa a agir como deve.

# OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

**José Aparecido Miguel (*)**

## Inteligência Artificial pode eliminar até 92 milhões de empregos

**1.**TARIFAÇO DE TRUMP DEVE CORTAR EMPREGOS NO BRASIL, subir os preços e dificultar o crédito. Por Wanderley Preite Sobrinho. Os grandes exportadores brasileiros não serão os únicos a perder dinheiro com o tarifaço de 50% que os Estados Unidos impuseram ao Brasil esta semana, e que começa a valer no dia 1º de agosto. Se o governo Lula (PT) não entrar em acordo para cancelar a sobretaxa e ainda tarifar a importação de produtos americanos, o desemprego vai aumentar, e os consumidores terão de lidar com o aumento de preços no supermercado e com a dificuldade em parcelar suas compras. Preços vão subir. Comida vai ficar mais barata por pouco tempo, diz o economista Jorge Ferreira dos Santos Filho, professor de Administração da ESPM. Inflação geral vai subir se o Brasil também taxar produtos americanos. Inflação já estourou a meta. O IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo, índice oficial da inflação no Brasil), acumulou alta de 5,35% nos 12 meses até junho, ficando acima da meta de 3% e também do intervalo de tolerância, que vai de 1,5% (mínimo) a 4,5% (máximo). O desemprego deve ser maior nos setores que exportam mais para os Estados Unidos. A indústria calçadista não descarta o corte de empregos. Juros mais altos podem encarecer o crediário. O t arifaço de Trump deve desacelerar a economia brasileira. A boa notícia é que a dependência dos EUA hoje é menor. A má notícia é que agora o Brasil depende mais da China. Os chineses compram 31% de tudo o que o Brasil vendeu para o exterior no ano passado. (...) (UOL)

**2.**ELIMINAÇÃO DE EMPREGOS. IA – Inteligência Artificial - pode eliminar até 92 milhões de empregos, mas essas profissões devem sobreviver. Microsoft, Shopify, mais recentemente Amazon, não fazem segredo: IA possibilitará cortes profundos em seus quadros. Políticos e até o papa advertem para riscos à sociedade, enquanto economistas estão mais otimistas. Por Deutsche Welle. O diretor executivo da Amazon, Andy Jassy, anunciou que a companhia reduzirá sua força de trabalho, à medida que a inteligência artificial (IA) vai substituindo os funcionários humanos, acrescentando que a tecnologia afetará um grande número de empregos e setores. Diversas outras firmas têm expedido advertências semelhantes. Em maio, o presidente da startup de IA Anthropic comentou ao website de notícias Axios que, dentro de um a cinco anos, essa tecnologia talvez elimine a metade de todas as vagas para iniciantes em setores não manuais. Desde 2022, as empresas públicas dos Estados Unidos reduziram seu pessoal de escritório em 3,5%, e um quinto das companhias cotadas no S&P 500 encolheram, informou Wall Street Journal, citando o serviço Live Data Technologies. Nos últimos anos, grandes firmas como Microsoft, Hewlett Packard e Procter & Gamble têm anunciado milhares de demissões. A firma do aplicativo de aprendizagem de idiomas Duolingo planeja substituir gradualmente seus empregados externos por inteligência artificial. Faca de dois gumes. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) estima que um quarto dos postos de trabalho em todo o mundo enfrentam grave risco de se tornar obsoleto devido à IA. Contudo também há expectativas de que ela vá criar novas oportunidades e aumentar a produtividade. Nos avanços tecnológicos passados, os mais prejudicados foram os empregados menos qualificados e trabalhadores manuais, como os operários de fábricas substituídos por robôs. Porém agora a expectativa é de que a adoção ampla da IA vá atingir os empregados de nível educacional mais alto, nas tarefas de escritório, sobretudo onde o desempenho dos algoritmos seja comparável ou melhor do que o humano. Um estudo do think tank Pew Research Center revelou que: Entre as mais ameaçadas, estão as ocupações envolvendo coleta de informações e análise de dados, como programação de websites, textos técnicos, contabilidade e inserção de dados (data entry). Entre os mais resistentes, em contrapartida, estariam os empregos envolvendo trabalho manual intenso, mais difíceis de automatizar, como operário de construção, cuidador infantil ou bombeiro. Um estudo publicado em janeiro de 2025 defende que a automação de tarefas no trabalho "não reduz necessariamente a ocupação", podendo até resultar em "ganhos de postos em alguns setores" da economia. "Em princípio, poder automatizar uma tarefa antes laboriosa pode tornar os trabalhadores tão mais produtivos, que o output adicional compensa o fato de que parte de seu trabalho agora é feito por uma máquina", afirmam os economistas David Deming, Christopher Ong e Lawrence H. Summers, da Universidade de Harvard. Reconhecendo que o impacto da IA provavelmente será "abrangente e duradouro", eles ressalvam que "a história nos ensina que, mesmo que a IA desestabilize o mercado de trabalho, seu impacto se desdobrará ao longo de muitas décadas". Home office em extinção? Cooperar com o progresso – ou tornar-se obsoleto. É difícil determinar qual o real impacto de longo prazo das tecnologias de inteligência artificial sobre os mercados de trabalho globais, uma vez que ela ainda está em seus estágios iniciais. A eficácia de diversas ferramentas de IA também dependerá de uma boa integração nos locais de trabalho, assim como da disposição e capacidade dos funcionários de empregá-las. Se eles se recusarem a utilizá-las integralmente, temendo por seus postos, isso poderá comprometer o aumento de produtividade que a nova tecnologia promete. Especialista alemão em mercado de trabalho, a IA é um "game changer": "Ela apresenta oportunidades, mas elas precisam ser agarradas!". Link: - https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2025/07/13/ia-pode-eliminar-ate-92-milhoes-de-empregos-mas-essas-profissoes-devem-sobreviver.ghtml - (...) (G1)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias.
E-mail: jmigueljb@gmail.com

## O resgate da ancestralidade no Rio

Um dos meios de contato com os antepassados e com a cultura originária brasileira mais eficiente é a arte.

A Galeria de Arte do Sesc Niterói recebe a exposição "Rio Acima – Uma Jornada pelo Xingu", uma mostra coletiva que lança luz sobre a cultura, os rituais e a ancestralidade do povo Kuikuru, a maior em população na região do Alto Xingu, no Mato Grosso. A curadoria é do produtor cultural, Marco André Tosatth Schwarzstein, da Ponte Cultural. O projeto apresenta um diálogo entre três artistas de origens distintas, mas que compartilham o mesmo compromisso com a preservação cultural e ambiental. O fotógrafo e documentarista indígena Bob Kuikuro, além dos artistas visuais André Hullk, de Manaus, e Igor Izy, do Rio de Janeiro.

Com entrada gratuita, a abertura aconteceu no último dia 12, e a mostra conta com fotografias, pinturas e uma obra audiovisual, que convidam o público a percorrer uma narrativa sobre os saberes, os rituais e os modos de vida do povo Kuikuru. O projeto nasceu a partir de uma imersão cultural dos artistas realizada em 2023 no Alto Xingu. A vivência deu origem a um acervo visual que vai além da estética, é um manifesto pela preservação das florestas, dos povos originários e das tradições.

Mais do que uma exposição de arte, "Rio Acima" é um manifesto. A mostra propõe uma reflexão urgente sobre a preservação das florestas, o respeito aos povos originários e a importância de valorizar saberes ancestrais. O projeto também vai contar com atividades formativas e de aproximação com o público. No dia 19/07 haverá uma visita guiada com o curador Marco André Tosatth, além dos artistas André Hullk e Igor Izy, seguida de um bate-papo aberto.

## Opinião do leitor

### Palavras

É preciso que autoridades tenham cuidado com as palavras. Palavras escritas ficam. As faladas, voam. Algumas vezes, as palavras escritas voltam-se contra seus autores

Vicente Limongi Netto
*Brasília - Distrito Federal*

## O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

Correio da Manhã
O "Conde Zeppelin" atingiu hoje o Brasil

### HÁ 95 ANOS AVIADOR MERMOZ NÃO CRUMPRE TRAJETÓRIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 11 de julho de 1930 foram: Aviador Mermoz interrompe trajetória entre Natal e Costa Africana, por problema no óleo do motor, a 800 quilômetros de Dakar. Morre o cardeal Vanutelli, o mais antigo membro do sacro colégio. Buenos Aires comemora com estilo a independência argentina e leva multidão para as ruas. Sebastião Leme recebe título de Santo Aleixo

### HÁ 75 ANOS: EUA AUMENTAM OFENSIVA NA COREIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 11 de julho de 1950 foram: Eduardo Gomes leva uma multidão para as ruas de Porto Alegre, com os gaúchos gritando "Brigadeiro!" sem parar. Ele está confirmado na convenção estadual da UDN em Curitiba. Forças norte-americanas aumentam a ofensiva contra os norte-coreanos. Pacto do Atlântico criará comissão para força policial na Alemanha Ocidental.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

**Patrick Bertholdo** (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

**Cláudio Magnavita** (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
**Redação:** Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

**Serviço noticioso:** Folhapress e Agência Brasil
**Projeto Gráfico e Arte:** José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
**Whatsapp:** (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.